

ao lado do meu irmão, Presidente da Comissão de Segurança Pública da Câmara Municipal, porque eu tenho sido um feroz crítico da conduta da Prefeitura do Rio de Janeiro no que diz respeito à segurança pública. Eu não costumo medir as palavras e não o farei nessa manhã. O atual Secretário de Ordem Pública do Rio de Janeiro é o Secretário mais incompetente da história da Prefeitura do Rio de Janeiro. Falo e dou motivos para isso. Não só o que todos nós, cidadãos do Rio de Janeiro, vemos todo o santo dia nas ruas, a desordem, a baderna, a confusão, a falta de repressão da desordem, o contluo com a desordem. Falo isso porque teve servidor da Prefeitura do Rio de Janeiro em pleno Carnaval se vangloriando de que estava apoiando o comércio irregular. Ora, todo o carinho e empatia com as pessoas que precisam sobreviver de forma digna, agora, um servidor uniformizado da Prefeitura do Rio de Janeiro falar nas redes sociais que está ali para apoiar o comércio irregular é um tapa na cara do cidadão. É um tapa na cara do comerciante - e vejo que tem muitos aqui -, que vê um camelô na sua porta e passar um servidor da Prefeitura do Rio de Janeiro enaltecendo o comércio irregular. Isso é um tapa na cara de quem paga imposto. É uma vergonha.

E aí fico muito à vontade por a gente estar na semana de comemoração do legítimo Dia Internacional da Mulher, com todo respeito a toda a luta. E eu fui Secretário Municipal na Baixada Fluminense, implementei a primeira Casa da Mulher, sou autor e relator de diversas leis nessa Casa que tornam mais grave, tomam medidas de punição mais severas, medidas administrativas contra a agressão a mulher, esse drama que a sociedade vive em pleno século 21. Agora, o Secretário de Ordem Pública de uma cidade abandonada, largada às traças, ele não pode se vangloriar que em 2 anos da gestão dele o maior feito do Secretário foi implementar uma Patrulha Maria da Penha. Ele tem obrigação de fazer isso. Agora, isso não pode ser o maior feito de uma Secretaria de Ordem Pública, ou seja, esse indivíduo é absolutamente incompetente, inoperante, irresponsável e leniente com a profunda desordem que o Rio de Janeiro tem vivido.

E aí me causa espécie, falando ainda da Prefeitura, Deputado Gualberto, que mais uma vez corroboro com as palavras do meu irmão, cumprimentando o Inspetor Pedro desde já, que a Guarda Municipal se faz presente em todo o processo de discussão dando a cara a tapa. Uma Guarda Municipal fraca, porque não tem investimento, porque não tem respeito por parte do Poder Executivo. São sobreviventes. Um efetivo mínimo, falo da minha região da Tijuca, tem 8 guardas municipais em toda a Grande Tijuca. Tijuca, Grajaú, Vila Isabel, Maracanã, Rio Comprido, 8 guardas municipais é o efetivo da Guarda Municipal. Que ordem pública a Guarda Municipal vai trazer com um efetivo de 8 homens? Desarmados. Irresponsabilidade, apatia e incompetência do Secretário e do Prefeito da cidade. O concurso da Guarda Municipal ninguém fala. Deixaram de chamar milhares de homens que estão prontos para assumir a missão e ninguém fala. Silêncio sepulchral na Prefeitura do Rio de Janeiro. São lenientes sim com a profunda desordem.

Causa-me espanto a Subprefeita da cidade, da área de Jacarepaguá, não ter a dignidade de vir aqui responder e encarrar as pessoas que acordaram cedo, que vieram para cá e estão perdendo a sua manhã. Não está aqui presente. O Secretário então nem se fala. Eu fui a todos os encontros na Câmara Municipal e ele nunca se dignou, nem a responder, nem a dar ou mandar um ofício justificando a ausência dele, igual aconteceu hoje com os Secretários Estaduais. Vossa excelência, Presidente, recebeu algum ofício de algum Secretário dizendo o motivo da ausência?

O SR. PRESIDENTE (Márcio Gualberto) - Nenhum.

O SR. RODRIGO AMORIM - Os convites foram emitidos?

O SR. PRESIDENTE (Márcio Gualberto) - Os convites foram emitidos, foram enviados e até esse presente momento nós não identificamos nenhuma justificativa para o não comparecimento.

O SR. RODRIGO AMORIM - Então, senhor Presidente, terminando a minha fala, faço o meu desagravo desde já, expresso o meu desconforto, a minha tristeza, minha decepção e frustração, em primeiro lugar, para dizer que não é favor para absolutamente ninguém Secretário de Estado estar presente. Eles têm a obrigação legal de estarem presentes. Esquecem muitas vezes que o Poder Legislativo tem a missão constitucional de fiscalizar o Poder Executivo. Portanto, qualquer Deputado Estadual no exercício do seu mandato tem a prerrogativa de investigar, de obter documentos, ainda que sigilosos, sejam eles quais forem, de convocar um Secretário Estadual, que tem a obrigação de vir aqui.

E, aí, senhor Presidente, eu, todos sabem, sou um Deputado da base governista. Fui vice-líder do Governo Cláudio Castro durante toda a legislatura anterior, mas isso não me impede de tecer críticas duras, não ao Governador, mas aos seus Secretários. Não é a primeira vez que isso acontece. Outras discussões atinentes ao concurso público, por exemplo, que a Deputada Martha Rocha tão brilhantemente hoje conduz à frente da Comissão de Servidores, nós não tivemos a presença de quaisquer Secretários de nenhuma pasta, todas elas relacionadas à segurança pública. Mas na hora de votar a lei orgânica, na hora que a gente está discutindo, eles não aparecem em momento nenhum para discussão; mas no dia da votação acampan nessa Casa, fazendo lobby com todos os Deputados para tentar salvaguardar interesses pessoais. E digo, no caso da Polícia Civil, da promoção, que queriam preservar a promoção dos amiguinhos do rei. Vieram aqui no dia da sessão tentar convencer a todos de manter essa excrecência na lei orgânica. Apareceram. Encontraram o caminho da Assembleia Legislativa. Mas para dar respostas para o cidadão, não dão.

Eu vou falar algo que todos os senhores e senhoras já ouviram nas redes sociais, na imprensa, na conversa de bairro, dizendo que há a prevaricação por parte das forças de segurança no que diz respeito a uma determinada facção criminosa, ou eu estou falando algum segredo para alguém aqui? Quem aqui nunca ouviu ou leu nas redes sociais essas fofocas? Não são palavras minhas, desde já coloco, mas expressam o que eu como qualquer outro cidadão morador de Jacarepaguá já ouviu em algum momento, ou eu estou inventando alguma mentira aqui, algo tão grave que está sendo disseminado numa escalada tão crescente deveria ter sido objeto de repulsa das autoridades da segurança pública aqui nesse plenário. E por que não vieram?

Ora, é algo muito grave o que está acontecendo. Não se trata de querer proteger aqui ou fazer advocacia administrativa para facção A, B ou C ou para a milícia. São todos vagabundos e merecem a cadeia. Eu acho que não resta dúvida para nenhum dos senhores e senhoras, que todos os Deputados que aqui estão, embora existam Deputados, pasmem, que se vangloriam por tirar fotografias ao lado de traficantes de droga, eu tenho a impressão de que todos os Deputados aqui, todos estão do lado, sempre estiveram, e sempre estarão ao lado dos policiais. Não é à toa que nós conferimos uma moção nessa manhã a uma tropa da Polícia Militar que atua diariamente no combate à criminalidade e merece o nosso aplauso, o nosso reconhecimento, como fizemos um pouco antes de começar a sessão.

Mas de fato me causa esse desespero de não ter esse diálogo. De algo gravíssimo acontecer que acaba nos causando, Presidente, um profundo constrangimento, porque todos nós aqui respeitamos todos os Coronéis aqui presentes: Coronel Sepúlveda; Coronel Laviola; Coronel Henrique. Todos têm uma profunda relação com a Casa, com os parlamentares dessa Casa. A representação da Polícia Militar no Parlamento está aqui se expondo diariamente, dando a cara para bater. Assim como nos deixa constrangido ter que ter medidas duras e palavras duras com os Coronéis aqui presentes, que estão aqui expostos. Mas eles não têm, em que pese o cargo que ocupam no alto comando da Polícia Militar, autoridade para falar em última análise, em última forma sobre a Polícia Militar. Assim como todo respeito à Delegada que está conosco, a todos os Delegados de Polícia que estão conosco hoje, que fazem um trabalho - porque conheço o trabalho das delegacias na área de Jacarepaguá, da especializada na área de Jacarepaguá, já visitei todas as unidades e glorifico aqui todo o trabalho da Polícia Civil. Igualmente sem os recursos necessários, sem o efetivo necessário, muito embora a Polícia Civil ignore os concursos, também os concursados que estão lá apodrecendo, pedindo, implorando para tomar posse, mas o efetivo diminuído. Os policiais civis e militares que aqui estão hoje merecem o nosso aplauso, o nosso reconhecimento. Mas as autoridades de fato da Polícia Militar e da Polícia Civil não se dignaram a estar conosco hoje.

E para efetivamente terminar, senhor Presidente, eu deixo aqui uma discussão que é por exemplo no que diz respeito ao segundo CPA. O Coronel Henrique assume o 2º CPA, salve engano, porque outros colegas relataram, vem de uma região de Niterói, Itaboraí, outra região com outro perfil do Rio de Janeiro. Obviamente, como Coronel da Polícia Militar, ele está legitimado a assumir qualquer função, mas me parece que deram um presente de grego para Coronel Henrique, com todo respeito. Porque o colocaram em uma área absolutamente complicada, que teve Coronéis que reduziram índices que há 10 anos não eram reduzidos. E me refiro, por exemplo, ao Coronel Malheiros, ex-Comandante do 2º CPA, que em um passado bem recente reduziu os índices de criminalidade na região, e a gente não falava disso. E, aí, de forma abrupta - e falo de forma objetiva, eu sou absolutamente contra qualquer interferência; e falo com propriedade porque desafio qualquer Secretário de Polícia Militar que aponte qualquer ida minha a qualquer gabinete da Secretaria da Polícia Militar pedindo a nomeação do Coronel A, B ou C para qualquer unidade. Jamais fiz e jamais farei, assim como nunca tentei interferir de nenhuma forma da nomeação de nenhum Delegado para o comando de nenhuma delegacia, porque isso não é competência de parlamentar. E o parlamentar que está mal-intencionado, que tem sim eventuais ligações com o poder criminal, com a área do crime organizado, pode se valer dessa influência para indicar e se prevalecer no fortalecimento, aí sim, do crime.

Então, jamais fiz. Assim como jamais participei de qualquer esqueminha para levar qualquer centavo de qualquer unidade ou tentar propor qualquer coisa escusa. Falo com autoridade de quem olha na cara de qualquer autoridade da segurança pública do Rio de Janeiro como quem nunca pediu qualquer favor escuso, ilegal ou qualquer tipo de vantagem. Falo com essa autoridade. Portanto, jamais pedi nomeação de nenhum Comandante em nenhuma área, nem de CPA nem de lugar algum. Pelo contrário, eu valorizo sim os bons policiais que têm que assumir funções, principalmente funções de combate. De estar com a presença por exemplo do Inspetor Ricardo, morador de Jacarepaguá, que prendeu, como policial civil, um dos piores criminosos do Estado do Rio de Janeiro, foi obra do trabalho dele, policial dedicado, que através dessa dedicação foi objeto de receber a meritória, a Medalha Tiradentes dessa Casa. A minha valorização é aos bons profissionais. Agora, não dar justificativa de fazer uma mudança tão abrupta, de um comando que reduziu os índices de criminalidade, e entregar à população que a gente está vendo hoje todo dia não só a escalada da criminalidade, a sensação de insegurança, mas sobretudo os policiais, que estão se tornando vítimas, porque o noticiário nos revelou semana passada, por exemplo, a quantidade e o volume de policiais mortos na região de Jacarepaguá, algo de errado está acontecendo. É óbvio. Mas, infelizmente, essa audiência hoje é um tapa na cara, não só na nossa, mas é um tapa na cara dos senhores e senhoras que vieram para cá à toa. Porque a gente vai ouvir mais do mesmo. E a efetiva explicação de quem tem que dar a gente não vai ouvir, infelizmente.

Então, desculpa me alongar, quero externar a minha insatisfação, não poderia deixar de fazê-lo, com o profundo desrespeito dos Comandos da Polícia Civil e da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro a essa Casa e aos moradores, comerciantes e aqueles que agonizam com a profunda violência da região de Jacarepaguá.

Muito obrigado, Deputado.

O SR. PRESIDENTE (Márcio Gualberto) - Agradeço a intervenção do Deputado Rodrigo Amorim, que conhece profundamente os problemas de segurança do nosso estado.

Passo a palavra para o Deputado Estadual Carlinhos BNH.

O SR. CARLINHOS BNH - Bom-dia a todos. Agradeço aqui a presença aqui de todos os representantes da Polícia Militar, da Polícia Civil, dos órgãos de segurança. Parabenizar a iniciativa do Presidente Márcio Gualberto pela audiência pública, agradecer a presença do Portugal, todos os Deputados que compõem essa Mesa.

Senhor Presidente, hoje era um dia de muita alegria para mim, mas essa alegria caminha ao lado da tristeza. Hoje eu estou fazendo 22 anos de Polícia Militar. Minha turma hoje faz 22 anos de Polícia Militar. E a maior tristeza que eu tenho é quando eu chego de manhã, que eu abro meu telefone e vejo o grupo da minha turma de policiais postando as fotos, vejo que naquelas fotos ali mais de 9 policiais foram mortos por essa violência do Estado do Rio de Janeiro. Companheiros que eu pude corroborar junto com eles, caminhar ao lado deles, ombrear ao lado deles, conhecer a família dos mesmos, mas foram mortos pela violência no Estado do Rio de Janeiro. E o pior de tudo, Portugal, sem resposta. Isso é o pior de tudo. Causa-me muita vergonha, hoje eu estou envergonhado da minha polícia, de ver o número de policiais que estão sendo mortos e nenhuma resposta vem sendo dada. Fico envergonhado aqui do Secretário de Segurança, não está aqui presente, Secretário de Polícia Militar não está aqui presente.

Estive conversando com o Coronel Henrique, passei o meu posicionamento, a forma de eu pensar como aquele que vive, que viveu, o dia a dia, a rua, que conhece a rua do Estado do Rio de Janeiro. Tive 17 anos de polícia na ativa. Desses meus 17 anos, 13 foram trabalhando no Patamo. E quem trabalha no GAT, no Patamo aqui no Estado do Rio de Janeiro sabe o que é ser policial aqui nesse cenário de guerra, sabe a dificuldade do dia a dia e sabe como precisa tanto do apoio do Legislativo, do Executivo e também da sociedade. Que a Polícia Militar, como o Caiado foi muito feliz de falar, enxuga gelo é verdade. As forças de segurança enxugam gelo e muitas vezes sozinhas, porque quando têm que ter apoio do Judiciário, muitas vezes não têm. É mais fácil apontar do que apoiar. A polícia prende hoje, amanhã o mesmo vagabundo que foi preso está solto. Quantas vezes levei para delegacia e ele saiu primeiro do que eu da delegacia. Muitas vezes a sociedade não sabe disso. Mas a gente não pode se acovardar, principalmente aquele que está sentado à frente, porque não estar aqui é se acovardar. É muito fácil vir aqui para receber medalha, para receber elogio. É fácil. Quando o Coronel, Comandante do 18º, está prendendo pra caramba, abaixou os índices. Comandante estava aqui, ó, estaria aqui agora, do lado, recebeu os louros. É fácil. Mas tem que aparecer aqui na hora da dificuldade, que essa é a dificuldade. E a dificuldade não é só Jacarepaguá não, é todo o Estado do Rio de Janeiro. É uma vergonha o que está acontecendo, o poder público está perdendo a luta para a criminalidade. Eu sou de uma polícia, eu vim de uma Polícia Militar que quando se matava um agente de segurança pública, a Polícia Militar ia para a rua dar a resposta, para prender quem foi que matou. Como pouco tempo atrás um amigo meu, conhecido meu, policial militar, que entrou em uma rua errada em Éden. Simplesmente, abordaram-no, executaram-no e tacaram fogo no corpo dele na Via Light. Vocês têm noção do que que é isso? E se sabe aonde e de onde que vem isso tudo e não teve uma ação, não teve uma resposta - uma resposta. Mas de repente é porque não sabe o que que é chegar na família de um amigo teu, que trabalhou com você, e o filho desse amigo chegar e perguntar assim para você: "Meu pai vai voltar, tio?" E você ter que falar para ele assim: "Não, teu pai virou uma estrelinha." Como diz o hino da polícia né: "Em cada soldado tombado é mais um sol que nasce no céu do Brasil." Até quando a gente vai ser mais um sol? Até quando vão tratar dessa forma o agente de Polícia Militar, de Polícia Civil, de segurança pública? E essa responsabilidade, Gualberto, não é só da Polícia Militar não gente, porque a segurança pública não se faz só com política, se faz com educação. Nossa juventude está solta na rua, mas nós temos uma Constituição ultrapassada, um Código Penal acabado, destruído, que a gente só vê se discutir em Brasília coisa que não favorece em nada aqui a população. Por isso que eu peço ajuda a você, Portugal. Porque quando a gente fala aqui da ADPF 635, isso é um tapa na cara da segurança pública do Estado do Rio de Janeiro. Não pode um Ministro lá fazer uma lei sem ele saber como é o dia a dia da segurança pública desse estado. Não pode se comparar o Estado do Rio de Janeiro com a Acre, e um Amazonas. Nós vivemos em um estado mais violento do Brasil, com mortes de policiais, índice alto de morte de trabalhadores. Não pode, hoje, eu ver a preocupação de se cobrar instalação de câmera na farda do policial, enquanto quando vagabundo na rua assalta e faz arrastão, eles fazem vídeos filmando a sua cara. Antigamente, para a gente receber uma informação, Gualberto, de um vagabundo numa comunidade, a gente tinha que perder meses, meses e meses tentando in-

vestigar para tentar levantar quem era o cara. Hoje, não: eles fazem vídeos. É uma vergonha isso que está acontecendo. E todo mundo sabe quem é e ninguém vai lá prender. Antigamente, quando existia o Getam - quem é policial da antiga aqui lembra do Getam -, funcionava. Sabe por quê? A gente dava o nome de "papa-bonde". Mas vou dizer para você que o "papa-bonde", quando andava na rua, eu duvido que esses traficantes ficavam de fuzil desfilando, assaltando trabalhador, matando policial, como eles fazem hoje. Eles abordam e procuram logo a identidade, eles não querem celular nem dinheiro. Eles perguntam: "É polícia? Cadê a identidade?" E já matam. Mas quando o Getam estava na rua, não tinha isso. Mas eles foram acabando. Parece que quando se acaba, Gualberto, Rodrigo, eles facilitam para que o crime avance. É uma vergonha quando se fala: o comando vermelho avança no Estado do Rio de Janeiro, a milícia avança no Estado do Rio de Janeiro. O terceiro comando avança do Estado do Rio de Janeiro. E a segurança pública só recua. Cidadão está largado na rua. O cidadão de bem perdeu o direito de trabalhar, de sair com a sua família, como aconteceu agora nesse último jogo Flamengo e Vasco, uma vergonha. Homens armados, mostrando arma, com madeiras na mão, saindo para brigar, enquanto as famílias não podem nem ver um jogo de futebol. Mas todos eles estão identificados ali nas câmeras. Mas quem foi preso? Ninguém. Ninguém foi preso. Eu queria que o Coronel estivesse aqui para eu fazer as perguntas que eu tinha que fazer para ele. Porque quem tem que responder é ele, Gualberto. Secretário de Polícia Civil. Quem tem que responder são eles, mas eles não vieram. É uma falta de respeito até com a gente. Essa é que é a verdade. O que nós queremos aqui é que o cidadão de bem volte a ter o direito de sair na rua. A gente não pode ficar assistindo como em Jacarepaguá, essa guerra que está acontecendo entre facções. São três facções naquela local agora: terceiro comando, milícia, comando vermelho. Morre cidadão, morre policial, e o que está sendo feito? Vamos cobrar só o Comandante do 18º? Não. Tem que cobrar o Comandante, o Secretário de Polícia Militar. Ele tem que estar aqui para responder, para falar o que está sendo feito. O que está sendo feito, o que as forças especiais da polícia estão fazendo, qual o tipo de investigação. Porque o foco, se sabe onde está o foco, Portugal. É fácil de achar o foco. Mas será que tem a vontade de resolver? Hoje, as forças de segurança precisam de ajuda. Quando eu digo "força de segurança", os policiais que estão no dia a dia na rua. Porque é enxugação de gelo o tempo inteiro. É uma escala de serviço ridícula, absurda, porque ninguém consegue trabalhar 290 horas. Ninguém. Ninguém consegue. Em sã consciência. Quem é que consegue virar um serviço de madrugada, trabalhar 24 horas, pegar sete horas da manhã, e, quando dá cinco horas da manhã ainda estar patrulhando com fuzile saber a hora de dar um tiro e não dar. Aí, quando o policial procura um auxílio psicológico, não tem psicólogo. Está faltando no HPM. Quando o policial precisa comer, não tem o adequado para ele comer. Mas só cobra, pancada, pancada, pancada, pancada, pancada. Chega disso, gente. Nós temos que cuidar daquele que valoriza a vida das nossas famílias. Porque, gente, ninguém sai de casa para defender alguém se não amar. O único que faz isso são as forças de segurança. E, como o Rodrigo Amorim falou ali, se tiver Deputado aqui que defende o lado errado, eu tenho vergonha deles. Não me representam. Não me representam. Ficar ao lado sempre daquele que protege as famílias de bem. A Prefeitura tem que entrar com ações na comunidade. O crescimento urbano desordenado, sem fiscalização nenhuma, dificulta a ação das forças de segurança no terreno. Mas vou dizer para vocês uma coisa: comandar é muito fácil, gente. Porque comandar você senta ali, só dá ordem. Eu quero ver liderar. Ser líder, não é qualquer um que é líder não. Líder é aquele que vai lá, ensina, aquele que vai lá perto, aquele que vai na rua, aquele que entende o problema, aquele que ajuda a fazer.

Então, Comandante, não seja um Comandante não, seja um líder da tropa. Procure saber o que o policial está precisando. A dificuldade que ele está. Procure dar um afago para a família daquele que perde seu ente querido. Como eu já estou cansado de enterrar amigos meus. E eu falei que um dia Deus ia me colocar nessa Casa aqui, Portugal, para eu poder falar isso. Porque eu sei o que é sair de madrugada e a minha mãe ficar orando me esperando voltar. E muitas vezes eu voltava com menos um amigo. Como só nesses dois meses foram doze policiais mortos. E quem é que foi preso? Quem foi preso? Me diz aí. Quem foi preso? Agora, quando se tem uma operação na favela, que mata um traficante, comprovado que eles estão com arma, mas a Justiça faz um rebuliço danado para atender, tentar prender o agente de segurança. Aí sabe o que vai acontecer, vai chegar um momento? Sabe o que vou conseguir fazer? Fazer com que o agente de segurança faça o seguinte: se cair no meu capô, eu prendo. Se não cair, não quero nem saber. Não foi na minha família, deixa pegar fogo. Polícia Militar, Polícia Civil, as forças de segurança são a última barreira entre o bem e o mal. E o que separa o Céu do Inferno é uma cortina. E quando se abre essa cortina, a polícia está ali para defender o cidadão. Se não der apoio, se não cuidarem desses que arriscam a vida por cada um de vocês, nós vamos ver tempos ruins. Como o Rodrigo Amorim falou ali: "Sou base do Governo." Eu sei que o Governador Cláudio Castro quer que funcione de todas as formas. Mas ele precisa ter Secretários ao lado dele que também pensem igual a ele, que tenham essa visão. Porque não custa nada, não é porque o Carlinhos é um Sargento de Polícia, porque o Carlinhos é Deputado, porque o Gualberto é Deputado. Não. Eu falo aqui como Deputado, como policial militar, mas falo como cidadão de bem, morador do Estado do Rio de Janeiro.

Então, ele tem que ouvir, ouvir o que nós temos para falar. Porque a gente pode falar uma coisa aqui que pode ajudar muito a ele. Gualberto, vamos cobrá-lo sim. Vamos cobrar sim. Vamos cobrá-lo, Rodrigo, sim. Que ele se posicione e dê resposta não só a Jacarepaguá, mas a todo o nosso estado. Porque do jeito que está, gente, daqui a pouco o cidadão de bem vai ter que pedir tudo pelo iFood, vai ter que ficar dentro de casa trancado. E, quando a gente quiser comprar um pão, vai ter um traficante com um fuzil nas costas comprando pão na padaria, e a gente tem que falar assim: "Com licença, senhor." Isso é a vergonha, isso é o fim da Segurança Pública do Estado do Rio de Janeiro.

Então, a gente precisa, nós aqui nessa Casa, precisa que a sociedade de bem, precisa que o Judiciário entenda que a mesma bala que fura o policial lá fora, ele fura o Deputado, ele fura o Judiciário, ele fura o Ministro. Essa ADPF 635 foi o Ministro Fachin que a fez. Vamos convidá-lo para andar aqui no Rio de Janeiro num dia de caos, sem carro blindado. Para ele ver o que é isso aqui. Quando ele sair daqui, vai falar assim: "É, eu passei pelo Inferno." Porque é isso que está acontecendo no Rio de Janeiro. Crime não compensa. E é isso que a gente tem que mostrar para eles. Bandido só entende uma língua, gente. Esquece, que flores ele não entende não. Bandido só entende uma língua, que é a força. E a polícia hoje precisa da força de todos nós.

Acabo a minha fala aqui, Presidente, deixando um alento para todo policial militar. Nossa família todos os dias a gente voltar para casa. A nossa vida é o que a gente tem de mais importante.

Então, botem na balança. Façam o possível. O impossível é Deus que vai fazer. Mas vamos fazer um possível pela sociedade, que merece. Mas quando se tem aquele à frente da nossa tropa que não briga por ela, não façam por eles. Não faça por ele, faça pela nossa família. Porque são as nossas famílias que estão dependendo para que a gente possa devolver uma rua digna para cada cidadão de bem desse estado.

Eu vou lutar todos os dias aqui, Portugal. Todos os dias aqui, Caiado. Nessa Casa aqui. Vou voltar todos os dias. Se tiver que a gente fazer mais audiências públicas, Gualberto, vamos chamar de novo, vamos ir lá nele, vamos no Governador, vamos no Comandante-Geral, todo mundo junto. Portugal, marcar em Brasília para a gente ir lá convidar para eles conhecerem a nossa realidade. E através disso aí a gente vai conseguir vencer essa batalha e devolver o Estado do Rio de Janeiro ao cidadão de bem.

Muito obrigado. Bom-dia a todos.

O SR. PRESIDENTE (Filipe Soares) - Passo a ocupar temporariamente a Presidência dessa comissão. O Deputado Márcio Gualberto vai fazer uso da palavra por cinco minutos. Ainda temos muitos assuntos a tratar nessa comissão aqui.